

BALADA DA PRAIA DOS CÃES: O ROMANCE ANTIPOLICIAL

Lucas Menezes De Moraes (01lucas@live.com)

Gregório Foganholi Dantas (gregoriodantas@ufgd.edu.br)

Como em toda narrativa policial, sabe-se que devem haver “um crime, um delito, e alguém disposto a desvendá-lo” (REIMÃO, 1983, p. 08). Conforme esta premissa, Balada da praia dos cães apresenta características destoantes do romance policial convencional: desde Edgar Allan Poe, permeando o Sherlock Holmes de Arthur Conan Doyle, o Poirot de Agatha Christie, Sam Spade de Dashiell Hammett e a narrativa obtusa de Borges, esse gênero tinha por objetivo a resolução do enigma. No entanto, tratando-se de uma obra pós-modernista, José Cardoso Pires foge dos padrões e parodia o policial para criar uma história cujo desfecho não está no fim, mas no desenvolvimento. Este trabalho tem por objetivo realizar uma leitura das vozes narrativas em Balada da praia dos cães, do escritor português José Cardoso Pires. Busca-se solucionar um imbróglgio causado por frequente conflito de pontos de vista, narrativa fragmentada, hibridismo formal e uma forte crítica social ao período da ditadura salazarista. Estes procedimentos supracitados são frequentes em sua magnum opus O Delfim, um grande retrato da sociedade portuguesa sob o regime de António Salazar, e se repetem em Balada da praia dos cães. A morte do major revolucionário Luis Dantas Castro é pano de fundo para a investigação do detetive Elias Santana acerca dos fatos que rondaram a Casa da Vereda, onde boa parte da história ocorre, se não por narração em tempo real, por meio de relatórios e depoimentos das pessoas que lá estiveram. O hibridismo formal, procedimento recorrente no pós-modernismo, é um dos fatores que levam à produção de várias vozes no romance, resultando, assim, numa narrativa irresoluta, baseada em apontamentos lógicos, mas inconclusivos: um romance cujo desfecho se conhece, mas o caminho até lá se ignora. Buscamos analisar a obra e suas particularidades com revisão bibliográfica que visasse as características do romance policial e da narrativa pós-modernista. Obtivemos como resultado que o romance tratado é antipolicial, isto é, apesar de ser frequentemente associado à narrativa policial, ele se distancia mais do que se aproxima das características inerentes ao gênero, que segue regras rígidas e pouco maleáveis para sua elaboração.